



ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

11.º Ano Turma C Prof. Renato Albuquerque
Curso de Línguas e Humanidades

15.novembro.2012 90 min

2.º Teste de HISTÓRIA A

Lê atentamente todo o enunciado antes de começar a responder. Recorre aos documentos para elaborar as tuas respostas.
Este teste é constituído por 2 grupos, ambos com todos os itens de resposta obrigatória, e termina na palavra FIM.

Grupo I

Lê atentamente os documentos deste grupo e responde às questões.

Documento 1 – António Teles da Silva: breve cronologia

- ? - Nasce António Teles da Silva, 4º filho (de um total de 11 irmãos) do nobre Luís da Silva e de sua mulher D. Mariana de Lencastre; neto (do lado materno) do Conde do Vimieiro.
- 1625 - Embarca na armada do Reino ["Jornada dos Vassalos", com 52 navios e quase 14000 homens] que vai proceder à restauração da Baía (Brasil), entretanto ocupada pelos Holandeses, onde combate com galhardia.
- 1634-35 - Em recompensa dos serviços prestados, é enviado à Índia como capitão-mor das naus da carreira, com a promessa de 100\$00 réis de renda em cada ano, mais os proventos no seu quinhão do tráfico.
- 1642 - Em Maio, é promovido ao cargo de governador e capitão-geral do Estado do Brasil. É-lhe também prometido o título e mercês de conde de Vilar-Maior.
- 1643 - A começar neste ano e em todos os seguintes até 1649, envia, por sua conta a um procurador em Lisboa, açúcar, couros, madeiras e tabaco de cuja venda e respetiva aplicação de capitais recebe uma média anual de 2500 a 3000 cruzados.
- 1647 - Cessa as funções de governador e capitão geral do Estado do Brasil. Permanece na Baía até 1650, ajudando o novo governador e cuidando dos seus próprios negócios no Brasil.
- 1650 - Regressa a Portugal.
- 1653 (27 de Janeiro) - Carta régia de D. João IV confere-lhe o título de conde de Vilar-Maior.
- 1686 - Morre neste ano.

Dados recolhidos em:

"António Teles da Silva" em Wikipédia, http://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B4nio_Teles_da_Silva [consultado em 2012.11.13]

"Jornada dos Vassalos" em Wikipédia, http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornada_dos_Vassalos [consultado em 2012.11.13]
Virgínia Rau, 1959 - *Fortunas Ultramarinas e a Nobreza Portuguesa no século XVII*, em "Revista Portuguesa de História", Tomo VIII, Coimbra

1. a) – Com base no documento 1, justifica que estamos perante um membro da nobreza mercantilizada.

1. b) – Relaciona a situação descrita no Documento 1, e de que António Teles da Silva é um exemplo, com a debilidade da burguesia mercantil portuguesa do século XVII.

Documento 2 – Reuniões das Cortes portuguesas entre 1640 e 1820

Ano	Rei	Local
1641	D. João IV	Lisboa
1642	D. João IV	Lisboa
1645	D. João IV	Lisboa
1649	D. João IV	Tomar
1653	D. João IV	Lisboa
1668 ⁽¹⁾	D. Afonso VI	Lisboa
1674 ⁽²⁾	D. Pedro (regente)	Lisboa
1679	D. Pedro (regente)	Lisboa
1697	D. Pedro II	Lisboa

⁽¹⁾ As Cortes declaram Afonso VI incapaz de governar e nomeiam Regente o irmão D. Pedro.

⁽²⁾ D. Pedro dissolve as Cortes por estas contestarem aspetos do seu governo.

2 – Indica as características da sociedade portuguesa dos séculos XVII e XVIII presentes neste Documento 2. Justifica a tua resposta com os dados do documento.

3 – Caracteriza o reinado de D. João V como um reinado absolutista.

A tua resposta deve abordar, pela ordem que entenderes, os seguintes tópicos de desenvolvimento:

- uso da burocracia e do controlo pessoal do Rei;
- uso da encenação da corte;
- uso da opulência e magnificência dentro e fora de Portugal.

Grupo II

Documento 3 – O poder legislativo e os direitos naturais

1 Para compreender bem o que é o poder político e recuar à sua causa, torna-se necessário considerar o estado em que todos os homens se encontram naturalmente: é um estado de perfeita liberdade, em que regulam as suas ações e dispõem dos seus bens e pessoas como muito bem entendem, nos limites da lei natural, sem pedir autorização nem depender de nenhuma outra vontade humana.

5 É também um estado de igualdade, no qual todo o poder e toda a jurisdição são recíprocos, ninguém dispondo mais deles do que outrem [...].

10 A suprema finalidade para os homens formarem sociedade é a de poderem usufruir dos seus bens em paz e segurança. Ora, estabelecer leis nessa sociedade constitui o melhor meio para realizar esse fim. Em consequência, em todos os estados, a lei positiva primeira e fundamental é a que estabelece o poder legislativo; [...]. Esse poder legislativo constitui não somente o poder supremo do Estado, mas permanece sagrado e imutável nas mãos daqueles a quem a comunidade uma vez confiou. [...]

15 De cada vez que o corpo legislativo transgride essa regra fundamental da sociedade, e os seus membros tentam, por ambição, temor, loucura ou corrupção, apoderar-se, para eles próprios ou para outros, dum poder absoluto sobre as vidas, as liberdades e os bens do povo, perdem, ao falharem a sua missão, o poder confiado pelo povo com fins diretamente opostos. O poder regressa então a este, que tem o direito de retomar a liberdade original, e, instituindo um novo poder legislativo (do modo que julgar preferível), de garantir a sua própria segurança, que é a razão de ser da sociedade [...].

John Locke, *Ensaio Sobre a Verdadeira Origem, Extensão e Fim do Poder Civil* (1690)

1 – a) Explica a importância deste documento na Inglaterra do século XVII.

1 – b) Indica a situação em que, segundo Locke, o poder regressa ao povo.

Documento 4 – A política de Colbert

1 O seu objetivo [de Colbert] é o de tornar o país inteiro superior a qualquer outro
em opulência, abundante em mercadorias, rico nas artes e fecundo em bens de todo o
gênero, sem necessidade de nada e podendo dispensar tudo o que seja de outros
5 estados. Consequentemente, não negligencia nada para aclimatar em França as
indústrias de outros países. O que especificamente se fabrique em Inglaterra [...], ele
planeou trazê-lo para o seu reino. Para confeccionar certos produtos, tais como as meias
[...] chegou-se ao ponto de destinar aos trabalhadores trazidos de Inglaterra a moradia
real de Madrid [palácio em Neully] transformando assim um palácio em oficina.
10 Experimentou mandar curtir à inglesa as peles de boi provenientes do reino, de modo
que se adaptem às mesmas utilizações que os couros ingleses e os substituam. Da
Holanda, retirou-se o modo de fabricar os tecidos, assim como os queijos, as manteigas
e outras especialidades. Da Alemanha, tomaram-se as manufaturas de chapa e de
latoaria e muitos outros trabalhos industriais; do nosso país, as modas, os espelhos [...].
15 O que existe de melhor em todas as partes do mundo fabrica-se presentemente em
França [...].

Marco António Justiniano, embaixador de Veneza em Paris, de 1665 a 1668, em *Documents d'Histoire Vivante*

2. Partindo do Documento 4, caracteriza a política mercantilista francesa do século XVII.

3. Explica de que forma os ingleses desenvolvem o seu próprio mercantilismo nesta mesma época.

FIM

COTAÇÕES

	I				II			
Questão	1.a)	1.b)	2.	3.	1.a)	1.b)	2.	3.
Cotação	20	20	30	30	25	15	30	30
Sub-total	100				100			
TOTAL	200							



ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

11.º Ano Turma C Prof. Renato Albuquerque
Curso de Línguas e Humanidades

15.nov.2012 90 min 2.º Teste de HISTÓRIA A

Sugestões de resposta

(Estas sugestões não são mais do que a apresentação dos tópicos que deviam ser abordados nas respostas dos alunos de forma desenvolvida)

Os níveis 1, 2 e 3 dizem respeito ao nível de desempenho na língua portuguesa demonstrado em cada resposta, sendo 1 o mais baixo e 3 o mais elevado.

Grupo I		1	2	3
1.a)	António Teles da Silva é um cavaleiro mercador porque: 1. é filho segundo da nobreza (1ª data); 2. recebe funções administrativas no Brasil e na Índia (1634-35, 1642, 1647...) 3. dedica-se aos negócios (açúcar, couros, madeiras, tabaco...) no Brasil (1625-1634, 1642-1650), na Índia (1634-35) e em Lisboa (1643-49), enriquecendo com isso; 4. graças às funções desempenhadas recebe o título de nobreza (conde de Vilar-Maior), passando a pertencer à nobreza administrativa ou de toga.	18	19	20
1.b)	A atribuição dos cargos e dos negócios à nobreza em todos os continentes não deixa que a burguesia se desenvolva, levando-a a esperar em Portugal que os estrangeiros lhe levem as mercadorias para vender.	18	19	20
2.	1. D. João IV foi obrigado a reunir mais vezes Cortes visto que foi colocado no poder pela nobreza; com a sua morte as Cortes vão reunindo cada vez menos; 2. A sociedade portuguesa está a caminhar para o absolutismo: no século XVIII (D. João V, D. José...) as cortes deixam mesmo de ser convocadas e de reunir; 3. Lisboa está-se a transformar no centro político de Portugal: apenas as Cortes de 1649 são fora de Lisboa, em Tomar.	27	29	30
3.	1. O rei transferiu o poder dos Conselhos para os seus colaboradores, os secretários, que têm de lhe apresentar relatórios sobre todos os assuntos; todas as decisões dependem do rei; reformou as 3 secretarias. 2. D. João V recorre à encenação da corte, imitando ou ultrapassando Luís XIV: o rei ocupa sempre a posição central na corte e nas cerimónias, estabelece uma hierarquia rígida para os assistentes e um rigoroso regime de precedências; 3. Promove grandes espetáculos de fogo-de-artifício e óperas, envia luxuosas embaixadas ao estrangeiro, distribuindo mãos-cheias de moedas, manda construir coches magníficos e grandes obras (Convento de Mafra, Biblioteca Joanina em Coimbra, Aqueduto das Águas Livres em Lisboa...), igrejas por todo lado, decoradas com talha dourada...	27	29	30
Total:				100
Grupo II		1	2	3
1.a)	O texto de John Locke indica que o poder não é de origem divina mas é entregue pelo povo ao Rei para este defender os seus direitos naturais. Quando este não o faz e tenta impor um regime absolutista, justifica-se que se retire o poder ao Rei e perca mesmo, no caso de Carlos I, a vida. Este texto justifica, portanto, a razão da morte de Carlos I e combate o absolutismo.	23	24	25
1.b)	Se quem recebeu o poder não o usa em benefício dos direitos naturais do povo (vida, liberdade e posse dos bens) mas, "por ambição, temor, loucura ou corrupção", o usa para fins opostos a estes, o povo tem o direito de retomar de novo o poder nas suas mãos.	13	14	15
2.	O mercantilismo francês caracteriza-se por: 1. procurar uma balança comercial positiva, diminuindo as importações (linhas 3-4) através da produção nas manufacturas francesas dos produtos que antes se importavam: meias, peles de boi, tecidos, queijos...; 2. produzir o melhor de todo o mundo (linhas 14-15) – produção de luxo para a corte; 3. encher os cofres do país com moedas de ouro e prata obtidas pelas exportações.	27	29	30
3.	1. Através de Atos de Navegação rigorosos que apenas permitem o comércio em navios ingleses; 2. através da aposta na construção naval e no domínio das rotas marítimas.	27	29	30
Total:				100